

Qualificação Profissional em Tutoria a Distância: uma Experiência na Fundação CECIERJ

Glauca Aragon^{1,3}, Mirian Crapez^{2,3}

¹UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Laboratório de Ciências Ambientais, Centro de Biociências e Biotecnologia
Av. Alberto Lamego 2000. Parque Califórnia.
CEP 28013-600 Campos dos Goytacazes, RJ

glauca.aragon@gmail.com

²UFF – Universidade Federal Fluminense
Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia
Campus do Valonguinho, Centro. CEP 24000-000 Niterói, RJ

mirian.crapez@gmail.com

³FUNDAÇÃO CECIERJ - Extensão
Rua México 5/15 andar. Centro.
CEP: 20040-000 Rio de Janeiro, RJ

***Resumo.** O trabalho descreveu o Curso de Qualificação Profissional em Tutoria a Distância para profissionais da educação, com carga horária teórica e prática em conhecimento específico. O curso já se encontra na terceira versão apresentando relação candidato/vaga crescente. A evasão pode ser considerada baixa para um curso a distância, em especial na etapa prática quando os cursistas atuam como tutores em disciplinas dos Cursos de Formação Continuada de Professores oferecidos pela Extensão da Fundação CECIERJ. A maior dificuldade encontrada pelos cursistas foi vencer a barreira do ambiente virtual de aprendizagem e estabelecer laços sociais para exercer o papel de mediador na construção do conhecimento e da sociedade do conhecimento. Na terceira versão, ora em andamento, observou-se uma maior qualificação dos candidatos, grande parte dos quais já concluiu ou se encontra cursando algum tipo de pós-graduação. A grande procura por parte de profissionais já formados demonstra a grande demanda por formação profissional na área de educação a distância. É urgente que os cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, reformulem os currículos, propondo disciplinas que utilizem a tecnologia como ferramenta pedagógica no cotidiano escolar e disciplinas específicas para ensino a distância.*

1. Introdução

A tecnologia e o cotidiano escolar deverão estar interligados, porque esta abordagem pedagógica atende adequadamente às necessidades do cidadão atual, que precisa, cada vez mais, desenvolver habilidades de pesquisa, de trabalho coletivo, de adaptação a novos contextos sociais, econômicos e políticos e participar da construção de sociedades do conhecimento [1]. Neste contexto, conteúdos educacionais acessíveis [2] e a formação continuada fazem parte das propostas educacionais difundidas pela UNESCO. De acordo com Neder, pensar novas formas de educação exige que ultrapassemos a idéia de que ela não seja apenas um meio ou uma modalidade, mas uma possibilidade de ressignificação da educação em face das necessidades do mundo global [3].

Mais de 2,5 milhões de brasileiros estudaram em cursos na modalidade a distância no ano de 2007 [4]. Em 2005, o MEC criou a Universidade Aberta do Brasil, cujo principal objetivo é o de formar professores para um efetivo exercício da educação básica, na modalidade semipresencial. Atualmente o sistema conta com 92 Instituições de Ensino Superior ofertando quase 450 cursos para aproximadamente 220.000 estudantes [5].

Neste contexto, é necessário rever as dimensões educativa, tecnológica e comunicativa, em relação ao papel e ao protagonismo que assumem os professores implicados na organização do trabalho pedagógico em educação à distância (EAD) [6], cujo elemento fundamental é a relação professor-aluno [7]. Para suprir a distância física, a EAD estabeleceu a figura do professor como um facilitador ou profissional potencializador da aprendizagem, que além de complementar e facilitar a mediação pedagógica, também estabelece uma “comunicação empática” com o estudante [8].

A Fundação CECIERJ, Área de Extensão, ministra cursos à distância para profissionais da educação, emitindo certificados de qualificação profissional, atualização ou aperfeiçoamento em 18 áreas do conhecimento. Os cursos atendem, preferencialmente, professores de escolas públicas e estudantes no último ano dos cursos de licenciatura [9]. Buscando estender a nossa proposta de formação continuada, passamos a oferecer desde 2010, curso de qualificação profissional em tutoria à distância, cuja experiência está relatada a seguir.

2. O papel do tutor a distância: definição e competências

Ao conceituar educação a distância (EAD), geralmente o termo está ligado ao modo de realização do processo educacional, onde a relação professor-aluno não se estabelece pela presença física, mas através de um canal de comunicação. Assim, a facilitação é um fator fundamental na proposta pedagógica em EAD. O facilitador é responsável pelo processo de retroalimentação, desenvolvendo ações de orientação, mediação e ajuda, além de criar situações para o desenvolvimento de sentimento de pertencimento à comunidade de aprendizagem [10].

O profissional facilitador, aqui denominado tutor, é aquele que, no ambiente virtual, busca a potencialização do ato educativo numa ação participativa, criativa, relacional e, principalmente, reflexiva [11]. Desta forma, o sistema tutorial abrange ações que contribuam para desenvolver e potencializar o crescimento intelectual e autonomia dos

alunos, através da orientação e análise de atividades, da reflexão e articulação de conhecimentos e da supervisão do processo de aprendizagem [12, 13].

A EAD também comporta planejamento, organização, preparação de bons materiais didáticos, mas é fundamental que o processo de aprendizagem seja acompanhado pelo tutor, que interage diretamente com o aluno. Ele deverá estar ciente dos complexos processos sociais envolvidos na interação grupal e no processo criativo [14], aliando os papéis de mediador e contextualizador. O tutor deverá trabalhar para deslocar o foco da aprendizagem para os alunos e isto exige um contato frequente, um acompanhamento individual, com a criação de laços afetivos [15].

Enquanto categoria acadêmica, o tutor participa ativamente dos processos de desconstrução e reconstrução de significados na ação formativa dos alunos. Nesta perspectiva, ele instiga a participação do aluno e facilita a construção. Para atingir estes resultados, é necessário que o tutor tenha domínio do conteúdo e também use estratégias pedagógicas que tornem o aprendizado significativo. Além disso, ele deve exercer a sua função para garantir o alcance dos objetivos propostos e criar uma parceria com o aluno, contribuindo no processo de construção do pensamento em rede e de mediador de interações [16].

3. O Curso de Qualificação Profissional em Tutoria a Distância

Considerando o crescimento da EAD no Estado do Rio de Janeiro e a carência de profissionais nesta área, foi idealizado em 2010, um curso teórico-prático de capacitação de tutores. O objetivo era oferecer a estudantes de licenciatura a oportunidade de complementar sua formação profissional, capacitando-os para atuarem como tutores em suas respectivas áreas de formação.

O corpo docente da Diretoria de Extensão da Fundação CECIERJ, que atua na formação continuada de profissionais da educação, aceitou abraçar este desafio e trabalhar com estes tutores que, na época, foram chamados “tutores em treinamento”. Ao final da capacitação, os aprovados, além da experiência profissional, poderiam utilizar a carga horária para complementar a disciplina de “Atividades Curriculares Complementares”.

Cientes do fato de que os tutores ainda estariam sendo formados, especulávamos que lacunas eles teriam e quais seriam as atribuições que poderiam assumir. Foram definidas as seguintes atividades para os “tutores em treinamento”: orientação de dúvidas relacionadas ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e socialização dos cursistas, como preenchimento do perfil, envio de mensagens aos que se ausentavam do AVA por 7 dias, administração de fórum tipo “Café Virtual” e correção de algumas tarefas com gabarito e sob supervisão.

Após a primeira experiência (2010) na qual os tutores-cursistas tiveram uma participação tímida nas atividades de tutoria, e considerando a maior qualificação profissional dos tutores-cursistas na segunda e terceira versões do curso, realizadas em 2011, a etapa prática do curso passou a ter um caráter mais abrangente. As atribuições dos tutores-cursistas passaram a incluir uma atuação mais intensa, participativa e reflexiva, buscando a potencialização do processo educativo. A atuação dos tutores-

cursistas, principalmente através de fóruns temáticos, passou a contribuir de modo mais expressivo para o crescimento intelectual e autonomia dos alunos, instigando a participação dos mesmos e participando ativamente dos processos de desconstrução e reconstrução de significados.

3.1. Etapas do curso de qualificação em tutoria a distância

O Curso de Qualificação em Tutoria a Distância foi estruturado em etapas descritas a seguir.

A Etapa 1 consistiu em uma capacitação geral, abrangendo noções básicas de EAD e tutoria; introdução a Moodle (perfil, fórum, chat, e-mail, tarefas com envio de arquivo) e noções de tutoria pró-ativa. Foi desenvolvida à distância, com os tutores das diversas áreas reunidos em uma única turma, inscritos na condição de alunos.

A Etapa 2 foi de capacitação em conteúdo específico e desenvolvida a critério dos coordenadores de área que participaram do curso: Antropologia, Biologia, Geociências, História, Informática, Letras e Pedagogia. Os tutores tiveram acesso aos ambientes virtuais das disciplinas na função de tutor, e, em alguns casos, participaram de reuniões presenciais organizadas pelos coordenadores de área. Eles tomaram conhecimento dos conteúdos em que atuariam como tutores, bem como conheceram a estrutura das respectivas disciplinas. As etapas teóricas 1 e 2 tiveram a carga horária de 30 horas (15 horas/semana).

A Etapa 3 consistiu na atuação prática em tutoria nas disciplinas específicas de formação continuada de professores, com carga horária de 60 horas (4 horas/semana).

4. Resultados e Discussão

A primeira versão do curso foi realizada entre 02 de agosto e 13 de novembro de 2010.

A segunda versão do curso, relativa ao primeiro semestre de 2011, já foi finalizada. Foram oferecidas vagas nas áreas: Antropologia, Arte e Comunicação, Biologia, Filosofia, Geociências, Informática Educativa, História, Letras, Prática Docente e Química. A divulgação e as inscrições foram realizadas através do site da Fundação CECIERJ-Extensão, no período de 16 de novembro a 16 de dezembro de 2010. Todos os editais foram disponibilizados em <http://www.cederj.edu.br/extensao>.

A terceira versão do curso, relativa ao segundo semestre de 2011, se encontra em andamento. As inscrições foram realizadas entre 6 e 19 de junho de 2011, também através de edital disponível no endereço acima. Foram oferecidas vagas nas áreas antropologia, artes e comunicação, biologia, ciências & educação, filosofia, geociências, governança & TI, história, informática & áreas afins, língua portuguesa, matemática, química e sociologia.

Na primeira versão, as inscrições foram abertas no período de férias (julho de 2010) e a divulgação foi limitada a cartazes espalhados em universidades públicas e particulares. Estes fatores fizeram com que houvesse um número reduzido de inscritos. Após seleção, apenas 53 atenderam os requisitos de coeficiente de rendimento acumulado acima de

sete e de estarem cursando, no mínimo, o quinto período de suas respectivas graduações. A evasão total foi de 35%, ao final das três etapas. Não ocorreram conflitos pelo fato dos “tutores em treinamento” ainda não possuírem graduação completa e atuarem junto a profissionais da educação, em exercício.

O desempenho dos “tutores em treinamento” foi satisfatório, o que motivou os docentes a ampliarem a oferta de vagas para a segunda versão do curso. A procura superou as expectativas, com um total de 1090 inscrições válidas. A relação candidato/vaga foi de 13 para o total dos inscritos.

A Figura 1 mostra que, dos 105 candidatos selecionados, 65 completaram a etapa teórica de 30 horas, correspondendo a uma evasão de 38%. Dos alunos que foram para a etapa teórico-prática de 60 horas, 54 foram aprovados, correspondendo a uma evasão de 17%.

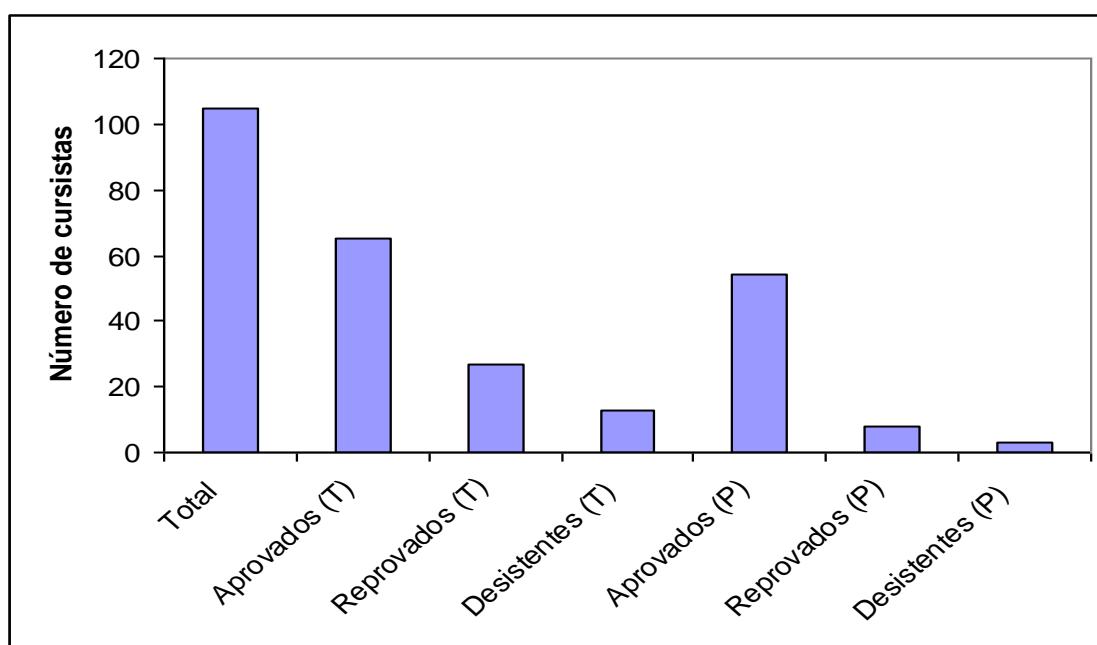


Figura 1: Número cursistas aprovados, reprovados e desistentes nas etapas teórica (T, 30 horas) e prática (P, 60 horas) na segunda versão do Curso de Qualificação Profissional em Tutoria a Distância.

Estes resultados sugerem que o estranhamento em relação às novas metodologias de EAD foi uma causa relevante de evasão. Superado o estranhamento inicial, a atuação prática em tutoria dentro das respectivas áreas de conhecimento, embora consistindo em uma etapa mais prolongada e trabalhosa, não acarretou a desistência dos cursistas.

Isto reforça que o ensino na modalidade EAD é um fator de mudança do papel do professor, sendo necessário o estabelecimento de uma formação específica nesse sentido, com disciplinas em tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem durante a fase de formação inicial dos professores. Sabe-se que “as organizações encarregadas da formação de professores ainda não passaram de tímidas

iniciativas para a formação de especialistas em sistemas de formação a distância. Isso significa que a bagagem dos responsáveis pelas experiências que funcionam atualmente provém mais das suas vivências pessoais do que de uma formação planejada e estruturada”[17].

Os cursistas que conseguiram vencer o paradigma da modalidade presencial e experienciaram a tutoria tal como proposta por vários autores [11, 12, 13, 15, 16], atenderam aos objetivos acima do satisfatório. Os relatos abaixo, dos orientadores da etapa prática do curso, demonstram algumas variações nas atividades desenvolvidas pelos tutores-cursistas nas diversas áreas, havendo de modo geral grande satisfação em relação ao desempenho dos mesmos:

“...acompanhamento do acesso à plataforma, verificação das postagens, mediação no fórum Tira Dúvidas e Papo Informal, identificação dos cursistas que há mais de 4 dias não interagem nos fóruns, com comunicação ao tutor responsável” (Formação via Web);

“...contribuição nas discussões do fórum; revisão dos materiais das aulas, acrescentando links e boxes explicativos e avaliação supervisionada de algumas tarefas e da participação dos cursistas” (Filosofia);

“...participação nos fóruns, interação com os cursistas, comentando e tirando dúvidas, correção supervisionada das atividades de produção textual, realização de procedimentos de controle da evasão” (Letras);

“...mediação nos fóruns de discussão e participação ativa nos fóruns Tira Dúvidas, controle de relatórios e notas dos alunos, construção de planilha de acompanhamento, colaboração na reestruturação das atividades, elaboração de estratégias para diminuir o processo de evasão” (Prática Docente);

“...desempenhou muito bem as suas funções seja no que se refere às questões práticas de utilização da plataforma, seja no conteúdo da disciplina. A condução dos fóruns foi perfeita, bem como as respostas às dúvidas, o cumprimento de prazos, além de propor soluções no trabalho com imagens, por exemplo” (Arte e Comunicação);

“...cumprimento de todas as tarefas típicas de tutor: intermediação de fóruns, respondendo as questões e indicando leituras aos cursistas. Como a cursista é professora no ensino médio estadual, a sua experiência foi de grande valia não só nos debates como levou à adaptação da disciplina ao currículo mínimo e à sala de aula” (Antropologia);

“...eficiente em todo o desempenho, propôs debates e participou por escolha e vontade da revisão dos conteúdos da disciplina e da avaliação dos alunos” (Antropologia).

A terceira versão do curso, ainda em andamento, apresentou uma procura muito grande, demonstrando com clareza a carência deste tipo de curso/profissional no mercado, visto que dos 2570 inscritos, 1637 já haviam concluído ou se encontravam cursando algum tipo de pós-graduação. A relação candidato/vaga geral subiu para 36,7 sendo observada ainda uma grande procura por parte de profissionais já formados e inseridos no mercado de trabalho, como pode ser observado na Figura 2.

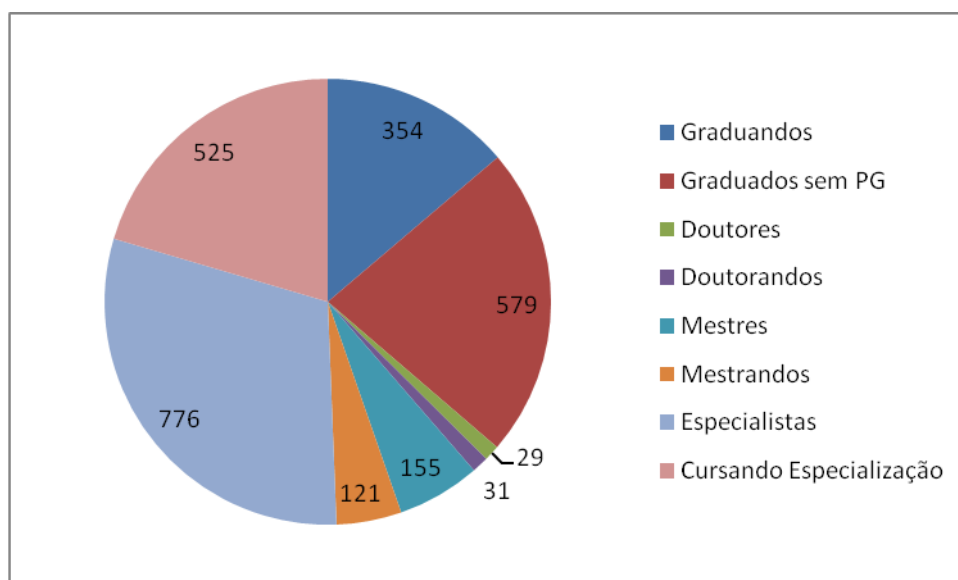


Figura 2. Perfil dos candidatos na terceira versão do Curso de Qualificação Profissional em Tutoria a Distância.

5. Conclusão

A taxa de evasão mais alta na primeira etapa do curso sugere que a principal dificuldade dos candidatos a tutor foi vencer a barreira do ambiente virtual de aprendizagem e estabelecer laços sociais para exercer o papel de mediador na construção do conhecimento e da sociedade do conhecimento.

O curso de qualificação profissional em tutoria a distância não dispõe de bolsas e/ou qualquer forma de pagamento; entretanto os tutores-cursistas atuaram na etapa prática durante todo o semestre junto às disciplinas, com reduzidas taxas de evasão.

Estes tutores-cursistas que venceram as dificuldades da primeira etapa mostraram em geral grande entusiasmo com as potencialidades da EAD, interagindo intensamente com os respectivos grupos. A maioria foi capaz de aliar os papéis de mediador e contextualizador, contribuindo de modo significativo para o estabelecimento de um ambiente sócio-interacionista de aprendizagem. A intensa participação de muitos dos tutores-cursistas na etapa prática revela que os mesmos valorizaram as possibilidades de mudança de paradigma favorecidas pelo ambiente virtual de aprendizagem, estimulando a autonomia dos alunos, através da orientação e análise de atividades, da reflexão e articulação de conhecimentos.

O número de inscritos na primeira versão do curso foi de 53 candidatos, na segunda 1090 e na terceira 2570 com crescimento da relação candidato vaga de menor que um na primeira versão, para 13 na segunda e 36,7 na terceira. Estes números refletem uma demanda reprimida por formação em Educação a Distância que pode também ser avaliada pelo alto nível de conhecimento específico dos candidatos.

É urgente que os cursos de licenciatura, nas modalidades presencial e a distância, reformulem os currículos, propondo disciplinas que preparem os futuros profissionais para o exercício da Ensino a Distância e utilizem a tecnologia como ferramenta pedagógica no cotidiano escolar.

6. Referências

- [1] UNESCO, Towards knowledge societies. Unesco Publishing, Paris, 2005.
- [2] D'Antoni, S. & Savage, C., Open Educational Resources: conversations in cyberspace. Unesco Publishing, Paris, 2009.
- [3] Neder, M. L. C., Educação a distância: sobre discursos e práticas (Preti, O., org.), A educação a distância e a formação de professores: possibilidades de mudança paradigmática, Liber Livro Editora, Brasília,DF, 2005, p. 47-87.
- [4] AbraEad, "Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta a Distância", <http://www.abraead.com.br>, acesso em 20/06/2011.
- [5] MEC, "Ministério da Educação", <http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab>, acesso em 20/06/2011.
- [6] Rodriguez, E. M., "La investigación sobre Educación a Distancia en el ambito Iberoamericano: sus características, avances y retos," Revista Iberoamericana de Educación Superior a Distancia, Vol. VI, 1993, pp. 7-26.
- [7] Struchiner, M. & Giannella, T., Educação a distância: reflexões para a prática nas universidades brasileiras, Vol. 1, CRUB, Brasília, 2001.
- [8] Coelho, M. I. N., "Relação entre referenciais pedagógicos e o uso de ferramentas de courseware: desafios ao promover aprendizagem colaborativa online," 17º Congresso Internacional de Educação a Distância, ABED, Manaus, AM, agosto, 2011, http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=80.
- [9] CECIERJ, "Fundação CECIERJ, Consórcio CEDERJ," <http://www.cederj.edu.br/extensao>, acesso em 20/06/2011.
- [10] Rezende, F., "As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista," Pesquisa em Educação em Ciências, Vol. 2, 2000, pp.75-98.
- [11] Giannella, T. & Struchiner, M., "Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes," Tecnologia Educacional, Vol. 32, 2004, pp. 20-28.
- [12] Jonassen, D. H., Instructional theories and models (Ed. Reigeluth, C. M.), Designing construtivista learning environments, Lawrence Erlbaum, Mahwah, NJ, 2 ed. 1998.
- [13] Preti, O., Educação a distância: fundamentos e políticas, Ed UFMT, Cuiabá, MT, 2009.

[14] Goecks, R. 2004. “Educação de adultos – uma abordagem andragógica”, <http://www.andragogia.com.br>, acesso em 20/06/2011.

[15] Krelling, P. C. L., “Ação tutorial: redesenho de uma ação,” Atas de la Conferencia Internacional sobre Educación, Formación y Nuevas Tecnologías, Congresso Virtual Educa, Madri, 2001, <http://e-spacio.uned.es/fez/view.php?id=bibliuned:1004>, acesso em 22/06/2011.

[16] Souza, C. A.; Spanhol, F. J.; Limas, J. C. O.; Cassol, M. P., “Tutoria na educação a distância,” 11º Congresso Internacional de Educação a distância, ABED, Salvador, 2004, <http://www.abed.org./congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>, acesso em 22/06/2011.

[17] Sancho, J. M., Para uma tecnologia educacional, ArtMed, Porto Alegre, 1998.